

LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS NAS COMUNIDADES DE PEDRA AGUDA E NOVA ASSUNÇÃO NO MUNICÍPIO DE ARACOIABA-CE.

Itamar Gomes Lobo Filho ¹, Janaina Peixoto Ferreira ², Eliziane Ferreira Lopes ³, Ciro de Miranda Pinto ⁴, Maria Gorete Flores Salles ⁵

RESUMO

O levantamento de plantas medicinais é de suma importância para entendermos o potencial medicinal que determinado local possui, diante disso, grande parte dos seres humanos convivem com uma grande diversidade de espécies vegetais, e cada comunidade traz consigo saberes tradicionais desenvolvidos em maneiras particulares de explorar a flora para várias finalidades. Após a vivência junto às comunidades do Assentamento Nova Assunção que contém 12 famílias, e Pedra Aguda que contém 5 famílias, o principal objetivo do trabalho foi fazer um levantamento de plantas medicinais que compõem o local, e também junto a essa pesquisa observamos que existem vegetais silvestres que os residentes não sabiam da eficácia para tratamentos de diversas doenças. A principal metodologia aplicada foi um mapa de campo, onde através de visitas nas residências e em um tom de conversa com os assentados e como auxílio de caneta e caderno, foram feitas perguntas sobre o assunto, com a finalidade de saber quais plantas medicinais eram cultivadas em suas residências. No total foram levantadas 23 espécies distintas de plantas que os agricultores consideram como medicinais e os utilizam em seus dias a dia, entretanto, algumas espécies são mais facilmente encontradas, primeiramente temos plantas como: Hortelã (*Mentha sp.*), Xanana (*Turnera guianensis*), que foram encontradas em 9 casas do assentamento, já em segundo lugar encontramos a planta de vassourinha (*Scoparia dulcis*) (que eram cultivadas em 7 casas do assentamento), e por fim, em terceiro lugar, encontramos Mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), Capim Santo (*Cymbopogon citratus*), Anador (*Justicia pectoralis*) e Cidreira (*Cymbopogon citratus*), que estavam presentes em 6 casas do assentamento. Em síntese, foi encontrada uma grande variedade de espécies nas comunidades, porém percebeu-se que alguns assentados não entendiam o significado do termo planta medicinal, outros tinham algumas em suas residências mas não reconheciam como medicinais nesse contexto e outros não tinham nenhuma planta medicinal em suas residências, portanto, muitas plantas, que poderiam estar sendo usadas para o benefício próprio.

Palavras-chave:

Fitoterápicos. Saber tradicional. Benefícios.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de desenvolvimento rural - IDR, Discente, e-mail: itamargomes123@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de desenvolvimento rural - IDR, Discente, e-mail: janainaluar@yahoo.com.br

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de desenvolvimento rural - IDR, Discente, e-mail: elizianefelipe1@gmail.com

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de desenvolvimento rural - IDR, Docente, e-mail: ciroagron@unilab.edu.br

⁵ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de desenvolvimento rural - IDR, Docente, e-mail: gorete@unilab.edu.br